

03 junho 1981

Alagoinhas - Bahia

*A saudade novamente me sufoca. Quase hora de levantar, Cris veio correndo, sorrindo e carregada de livros. Esperava-a preocupada*

— Demorei-me, não é?

*Respondi-lhe não ter importância.*

*Deu um sorriso, pensei abraçá-la, porém, me contive por saber que já era espírito.*

*Acordei em seguida.*

07 junho 1981

Alagoinhas - Bahia

*Carregava minha filha no colo, no seu tamanho normal. Abraçava-a e passava as mãos pelos seus cabelos. No sonho eu pensava:*

— Como é possível abraçar a Cris, se ela é espírito? — devo estar sonhando.

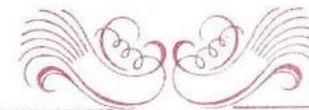
*Sorria para mim e procurei por Tereza, médium amiga, perguntando se era possível carregar Cris. (Tudo em sonho).*

*Complicado, mas acordei com a sensação de tê-la mesmo carregado.*

12 junho 1981

Alagoinhas - Bahia

*Alguém me deu uma foto e nela estavam a Cris, João Neto e eu, cada um voando num brinquedo de parque de diversões. A Cris, com seus cabelos bem compridos, estava linda. No sonho, olhando a foto, eu chorava de saudades.*



Junho, novamente a caminho de Uberaba.

Por um instante cochilei e vi Cristiane e vovó Rosa, desencarnada em 20 de julho de 1978, estendendo as mãos para meu avô João, ainda encarnado.

Na madrugada de 27 de junho de 1981, através de Chico Xavier, a terceira mensagem de Cristiane.

Depois da leitura, comentei com minha mãe o porquê não se fazer acompanhada por vovô Lourenço e vovó Olímpia, como de outras vezes. A resposta chegou no dia seguinte.

Exatamente à hora da vinda da mensagem, vovô João, filho de vovô Lourenço, desencarnava e vovô Plínio, marido de vovó Olímpia, sofria uma queda, hospitalizando-se em estado grave, vindo a desencarnar um mês depois, em 28 de julho de 1981.

Posso entender agora as palavras da terceira mensagem, a doce simbiose que nos une, a comunicação das idéias em pleno espaço.

Essa mensagem de Cristiane é autêntica. Minha filha, alegre, minha filha triste, minha filha poetisa.

É a doce união que nos ata, que faz seus pensamentos serem meus; minha coragem, sua alegria; minha paz, a sua paz, assim na Terra como no Céu.

# Diário de Bênçãos

## Terceira Mensagem

Querida Mãezinha Vilma,

Eu já sei que a Senhora regressou inda agora de Alagoinhas para saber notícias minhas.

É isso o que acontece nos tormentos do amor mesmo que a gente esteja na Vida Superior.

Onde a gente se veja sem aquela criatura que se ama, sente-se o peito em chama em sofrimento atroz...

Creio hoje Mamãe, que isso sucede sempre com todos nós.

A Senhora bem sabe que preciso marcar a querida vovó nossa Maria de Souza, e a fim de enviar-lhe agora o meu carinho

em meu longo caminho, não desejo outra cousa.

Bahia é Piracicaba, Piracicaba é Bahia, é um amor que não se acaba o amor de vovó Maria.

Graças a Deus é assim, todos os corações na família querida alimentam-me a vida em se voltando para mim.

Sinto não merecer tantas vozes de afeto e de ternura, vejo-me agradecida; entretanto, a secura que ainda me assinala é uma tristeza-triste, dessas que não se sabe como surge e também como existe.

Estou admirada com a sua coragem para vir de tão longe, Mamãe, para que o nosso encontro fosse assim qual estrela a brilhar e a subir no céu de nossos pensamentos... e pode acreditar que eu também para vê-la ausentei-me a correr do novo lar que me abriga no Além, unicamente respondendo

aos seus ápelos maternais  
que vão se repetindo e repetindo,  
até que a sua filha,  
por mais se oculte na floresta  
do meu trabalho novo,  
já não suporta mais  
essas longas ausências!

Ah! Mamãe, as nossas próprias existências  
assemelham-se a plantas geminadas,  
que não mais vivem separadas  
por mais que se lhes dê  
proteção e carinho.

Pode crer a Senhora  
que se o seu coração  
luta, se aflige e chora,  
padeço também eu...

Admito por mim,  
que só Deus poderá definir  
esta doce simbiose  
em que ambas vivemos...

Apenas no porvir  
no imenso Céu sem fim  
conseguiremos penetrar  
tudo aquilo de anseio e de esperança  
que trazemos em nós.

Sinto que a sua voz  
completa quando digo  
e se penso nesse ou aquele passo,  
ei-la comigo  
vivendo minha idéia em pleno Espaço.

Prossigamos fazendo

nesse ou naquele nível  
todo o bem aos irmãos da lágrima e da prova  
que nos seja possível,  
porque hoje Mamãe, a Caridade  
é o nosso ponto em luz  
para os nossos ajustes de saudade,  
em marcha de alegria  
a fim de que nos surja o novo dia  
da Perfeita União...

Sei também que a Senhora,  
preferiu a mudança,  
de Rui Barbosa para Alagoinhas,  
entretanto, Mãezinha, não se esqueça  
de que na Terra, em qualquer parte,  
temos dor-de-cabeça...

Peço-lhe ao coração  
continuarmos juntas na missão  
que vem a ser o doce aprendizado  
da nossa vida com Jesus,  
entendendo Mamãe, seja onde for,  
que é preciso doar do que tenhamos  
um pouquinho de amor  
aos que lutam em dores e problemas  
muito mais graves do que os nossos.

Auxilie a meu pai  
a seguir sempre adiante,  
sem deixar de ser onde se veja,  
nossa belo gigante  
de trabalho e alto compromisso.

Não desejo encontrá-lo,  
em perguntas e ócios.

Deixe-o, Mamãe, cuidar de seus negócios  
que o farão sempre mais forte, calmo e útil,  
Papai precisa disso.

Ao nosso Luizinho,  
o abraço de ternura  
da irmã que o procura  
por refúgio de paz e de bondade,  
conquanto a estreita idade,  
em que nosso querido Luizinho ainda se vê  
e diga, por favor, ao nosso caro João,  
que observo e bem sei  
que ele estima correr  
qual o vento que passa...

Entretanto, que o mano não olvide  
que é princípio de lei  
o Quilômetro Oitenta  
quem se disponha a procurar o Oitenta e Um  
que se saiba afrontando  
os desastres infelizes  
que vão formando, terra em terra,  
triste lugar comum.

Estimaria tanto ajudar  
aos queridos irmãos,  
entretanto, não posso ultrapassar  
os meus próprios limites...

A vida é disciplina,  
ordem por segurança  
e ninguém foge sem dano  
de quanto estabelece  
a Bondade Divina  
em nosso próprio apoio...

Muitas lembranças para o Ageu  
o irmão que o Céu me deu  
para conforto e querer bem...

Ao Paulinho,  
espero que o Senhor  
possa dar-lhe ao caminho  
novos projetos de Ventura.

E cultivando, Mamãe, a prece benfazeja,  
espero que assim seja.

Graças a Deus, a Virna  
sente-se liberada  
e, percorrendo nova e bela estrada,  
será sempre feliz.

Nesta carta de agora  
peço ainda à Senhora  
transmitir à vovó – nosso anjo Dulcina –  
sempre o amor presente,  
que continuo sendo  
sempre a sua menina.

E porque não desejo exceder-me  
em lápis e papel,  
beijo-lhe o coração,  
Mamãe lembrada e querida,  
força de minha vida  
continuando a ser  
aqui, agora e sempre,  
a sua companheira,  
a sua filha para vida inteira,  
sempre alegre e feliz por pertencer-lhe  
ao belo coração  
que tenho por morada

de todos os meus sonhos  
de luz e perfeição.

Muitos beijos, Mamãe, da sua filha,  
de sua filha em ânsias sempre iguais,  
entendendo que o amor no mundo que lhe devo  
é santa obrigação que me cabe cumprir,  
agora e no porvir.

Cada vez sempre mais.

Sempre a sua Cristiane.

Cristiane Rodrigues de Moraes.



### *Comentário*

Meus sonhos têm  
sido minha conformação e minha fé.

Continuo, através deles, a ver constantemente  
minha filha. Ouço sua voz e dialogo com ela.

Por meio deles, a certeza da Cris viva, sempre perto.

E para completar minha alegria, Cris, novamente,  
através da mediunidade de Chico Xavier, consignou sua  
presença em mais duas mensagens, a quarta recebida  
em 14-11-1981 e a quinta em 29-5-1982.

Que Deus abençoe Chico Xavier, que deu vida à  
minha vida.